



APROVADO

Em 13 / 02 / 2019

Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE
Gabinete da Vereadora Missionária Michele Collins

REQUERIMENTO Nº 290 /2019

Requeremos à Mesa, ouvido o Plenário e cumpridas as formalidades regimentais, que seja consignado na Ata de nossos trabalhos, um Voto de Aplauso e Congratulações ao Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), pelo centenário de nascimento do Professor Fernando Figueira.

Dê-se ciência da decisão desta Casa Legislativa ao Governador do Estado de Pernambuco, Paulo Henrique Saraiva Câmara, Palácio Campo das Princesas, Praça da República, s/n, Santo Antônio, Recife-PE, CEP: 50010-928; ao Prefeito da Cidade do Recife, Sr. Geraldo Julio, Avenida Cais do Apolo, nº 925, Bairro do Recife, Recife-PE, CEP: 50030-903; ao Secretário de Saúde do Município do Recife, Jailson Correia, Avenida Cais do Apolo, nº 925, Bairro do Recife, Recife-PE, CEP: 50030-903; ao Presidente do IMIP, Silvia Rissin, Rua Dos Coelhos, nº 300, Bairro da Boa Vista, Recife-PE, CEP: 50070-550.

JUSTIFICATIVA

O Requerimento que ora encaminhamos a esta Casa Legislativa tem por finalidade transmitir nossos Aplausos e Congratulações ao Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), pelo centenário de nascimento do Professor Fernando Figueira.

Em quatro de fevereiro de 1919, na Rua da Fonte, Figueira da Foz, Portugal, nasce Fernando Jorge Simão dos Santos Figueira, filho de Joaquim Figueira e Maria Alice Pedrosa dos Santos Figueira. Em abril do mesmo ano, a família muda-se para o Recife. Na infância, Fernando e a família dividem-se entre a Capital e a cidade de Garanhuns, no Agreste, onde ele conclui o Ensino Médio. Aos 16 anos, presta exames e ingressa na Faculdade de Medicina do Recife, atual Universidade Federal



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Gabinete da Vereadora Missionária Michele Collins

de Pernambuco (UFPE). Aos 21 anos, forma-se médico, sendo um dos mais jovens de sua turma. Isso era só o começo da carreira meteórica do então rapaz, que escolheu a população pobre como ponto nevrálgico do cuidado em saúde, muito antes de o SUS existir.

Em 1958, foi aprovado no concurso para livre docência de puericultura e clínica da 1ª infância, e começa a lecionar no Hospital Pedro II. Foi ali que se plantou o sonho de criar um modelo voltado exclusivamente para as crianças pobres. O Professor Fernando Figueira começou a fazer esse serviço de pediatria com local específico no Pedro II, com uma pequena enfermaria. Depois, começou a construção do IMIP, em 1960, inaugurado como Instituto de Medicina Infantil de Pernambuco, erguido numa área central da cidade rodeada pela população vulnerável. Lá, estava materializada a salvação para um martírio que o acompanhava desde a época de recém-formado.

Uma das obras mais emblemáticas de Figueira para a saúde pernambucana, o Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, fechou o ano de 2018 com números expressivos. O complexo, que atende pacientes de todo o Nordeste, realizou no ano passado 947 mil consultas, 55mil internamentos, 6,3 mil partos, 18 mil cirurgias e 468 transplantes. Neste ano, segue realizando obras de expansão dos trabalhos, como a ampliação do serviço de radioterapia em parceria com o Ministério da Saúde e a criação de um biobanco de armazenamento de tecidos.

Em 2018, foram realizados cerca de dois milhões de exames de análises clínicas. O número dá a dimensão dos serviços prestados pela Instituição para o Estado. No IMIP, trabalham mais de seis mil funcionários e estudam duas mil pessoas de três centros universitários, atuando para a manutenção de três pilares, a assistência, a pesquisa e a extensão comunitária.